

FRAUDE NO ENEM ◊ Investigação

COMO A PROVA DO ENEM FOI CANCELADA

Dia 30 de setembro



LIGAÇÃO

Dois homens fizeram contato telefônico com redação do Estado tentando vender o exame. Marcaram um encontro num café. Como o jornal não compra informa es, a conversa foi rápida. A reportagem folheou a prova, decorou algumas questões e mandou um e-mail ao ministro da Educa o, Fernando Haddad. O Inep confirmou o vazamento

Dia 1.é de outubro



ANÚNCIO

Na manhã de quinta-feira, o ministro Fernando Haddad anunciou em entrevista coletiva o cancelamento da prova. Também afirmou que ela deverá ser remarcada para a primeira quinzena de novembro. A Polícia Federal foi acionada e iniciou as investiga es com foco na impressão e distribui o das provas em São Paulo

Dia 2 de outubro



INVESTIGAÇÃO

O MEC questionou o consórcio Connasel sobre a segurança do Enem. Descobriu-se que, em São Paulo, diretores de escola ficariam com a prova em casa até o dia do exame. O empresário Luciano Rodrigues, de 39 anos, afirmou ter dado o contato de repórteres aos homens que tentaram vender a prova. Ele afirmou não saber que eles queriam dinheiro

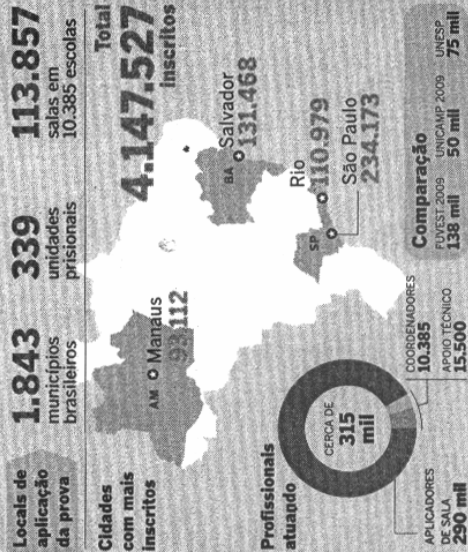
Dia 3 de outubro



IDENTIFICAÇÃO

A reportagem localizou e identificou o DJ Gregory Camillo de Oliveira Craid como um dos homens que tentaram vender a prova. Ele foi ouvido pela Polícia Federal e indiciado junto com Luciano Rodrigues. Gregory disse   polícia que o outro rapaz se chama Felipe Pradella e que foi ele quem obteve o exame. Pradella trabalha para o consórcio

Raio X



MEC exclui organizador do Enem

Após vazamento, governo avalia forma jurídica de romper o contrato com o consórcio que coordenou a prova

**Renata Cafardo
Vanildo Mendes**
BRÁSILIA

A empresa que havia sido contratada para aplicar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) está fora da nova prova, que será realizada em novembro. Segundo o Estado apurou, a decisão já foi tomada pelo Ministério da Educação (MEC), que agora busca soluções jurídicas para romper o contrato com o Connasel, consórcio que reúne empresas de São Paulo, Rio e Bahia.

O exame foi cancelado na quinta-feira depois que o Estado informou ao MEC que o caderno de questões tinha vazado. A nova data do Enem e os detalhes sobre a organização da prova serão divulgados na quarta-feira, segundo o ministro Fernando Haddad.

Ele disse que vai propor hoje aos reitores o adiamento do vestibular de algumas universidades para evitar a coincidência de datas e permitir que a nota do Enem seja usada na seleção dos alunos. Mas, se isso não for possível, o MEC pode realizar o exame em dois dias úteis, que seriam transformados em feriados escolares excepcionais.

"Estamos apurando todo o calendário de vestibulares e outros concursos, como o do IBGE, para compatibilizar as datas", afirmou o ministro. A reunião começa pela manhã e terá a participação de uma comissão representativa dos reitores de 55 universidades, 31 institui-

rio da Cetro, uma das empresas do consórcio. Ainda não está claro se ele cuidava justamente da área de segurança ou do manuseio do caderno de questões (colocar em envelopes, lacrar etc). Até ontem à noite, Pradella não havia sido localizado.

Um outra opção, de ruptura parcial do contrato, também está sendo analisada. O consórcio ficaria encarregado apenas da aplicação da prova na ponta, mas cederia a impressão e a distribuição para o próprio MEC, que realizaria a tarefa com auxílio dos Correios, do Exército e da Força Nacional de Segurança Pública e outras instituições estatais.

Segundo Haddad, foi pedido um parecer da Advocacia e da Controladoria-Geral da União sobre o caso.

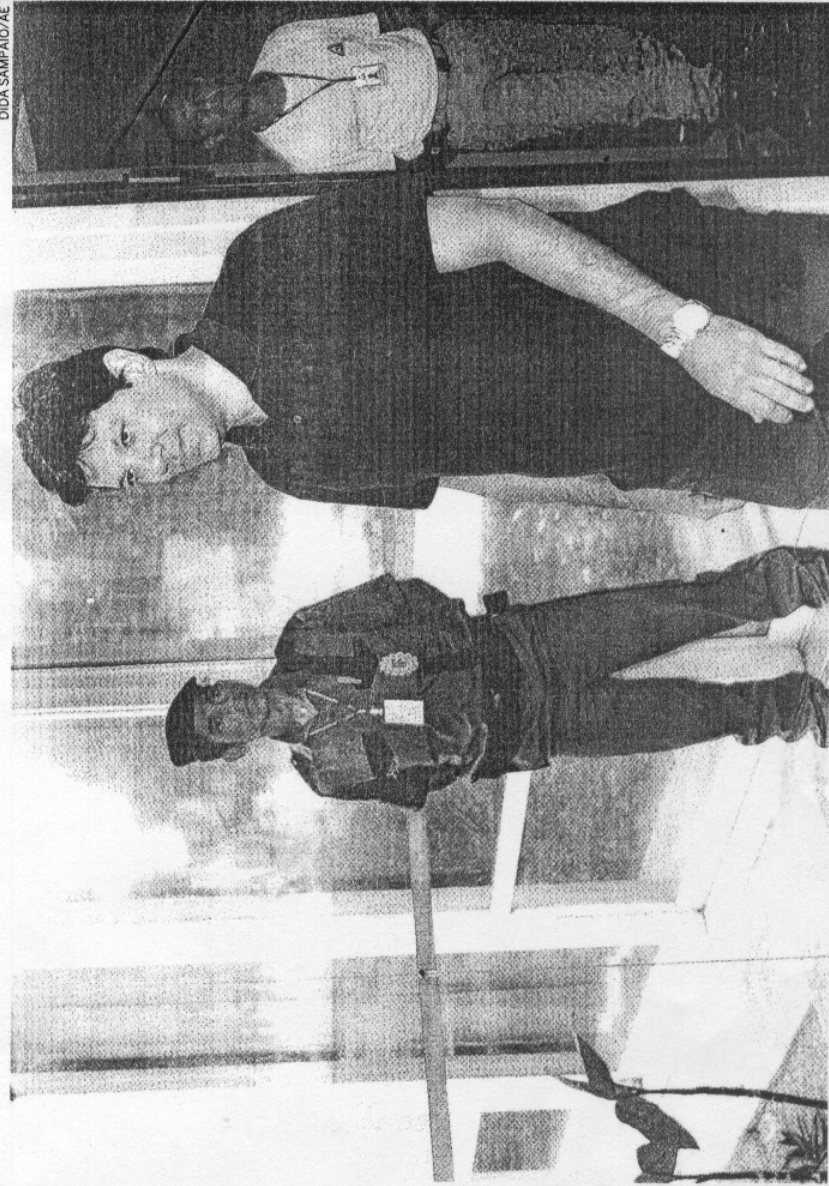
A reportagem entrou ontem em contato, por telefone, com a direção do Connasel, mas não obteve resposta.

SEGURANÇA

Haddad vai também se reunir, amanhã, com o ministro da Justiça, Tarso Genro. Ele pedirá participação da inteligência da Polícia Federal na supervisão da segurança e na correção dos pontos fracos detectados.

"Todo o mapeamento do novo Enem e os cenários serão submetidos ao ministro Tarso e à inteligência da PF", afirma Haddad.

Sobre a data da nova pro-



QUEBRA DE CONTRATO - O ministro da Educação, Fernando Haddad, deve anunciar a nova data de aplicação do exame na quarta-feira

Suspeito atribuiu vazamento do exame a 'alguém humilde'

Informação consta do depoimento à PF do empresário Luciano Rodrigues, que procurou jornalistas em SP

Fausto Macedo

O capoeirista e segurança Felipe Pradella, suposto mentor da fraude no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), atribuiu o vazamento das provas a "alguém humilde e sem influência na empresa" - referia-se à gráfica onde estavam armazenados os documentos.

A informação consta do depoimento à Polícia Federal do empresário Luciano Rodrigues, dono de uma pizzaria nos Jardins, em São Paulo, que admitiu ter procurado jornalistas para comunicar sobre a violação do sigilo. Segundo ele, Pradella teria feito esse comentário na noite de terça-feira da semana passada. O segurança estava acompanhado do DJ Gregory Camillo de Oliveira Craid. Eles procuraram Rodrigues, que trabalhou quase 15 anos na área comercial da Agência Estado, para pedir a ele que fizesse a ponte com a imprensa.

A PF suspeita que a citação a

"alguém humilde" pode ser apenas um blefe do segurança, que se identifica como 'Fábio'. A PF procura Pradella para interrogá-lo e promover o seu indiciamento pelo vazamento, o que já ocorreu com o dono da pizzaria e com Gregory Craid - ambos foram enquadrados com base nos artigos 325 e 327 do Código de Processo Penal por violação de sigilo funcional.

Para a PF, o valor do prejuízo que o escândalo trouxe ao Tesouro - estimado em R\$ 33 milhões por causa do cancelamento das provas do Enem - não tem reflexo no enquadramento criminal dos investigados. Na esfera penal o indiciamento depende do montante do prejuízo. No sábado, ainda durante o interrogatório de Rodrigues e de Gregory, os agentes federais foram à casa de Pradella, na Vila Iara, para intimá-lo pessoalmente. Os familiares informaram que ele está ausente desde sexta-feira.

Se Pradella não se apresen-

cionário do local onde ficava o cofre com as provas.

COISA PRIMÁRIA

A PF está convencida, nessa etapa do inquérito, que está diante de um grupo de amadores. "É coisa primária", avalia um investigador. O que reforça essa tese, na avaliação dos federais, é o fato de os envolvidos terem procurado repórteres de vários veículos da mídia para tentar vender a papelada.

Queriam R\$ 500 mil. "Só mesmo um idiota iria querer vender notícia para repórter", observou o policial. Para a PF, o grupo acreditou que poderia levantar "dinheiro fácil". Segundo Gregory, o segurança disse a um jornalista que uma emissora de TV já teria oferecido R\$ 500 mil pelas provas. "Ele (Pradella) queria ver se aumentava o valor", contou Gregory.

Luciano Rodrigues, o dono da pizzaria, afirmou à PF que "intermediou o contato de Gregory e Fábio (Pradella) com a imprensa pois pretendia que fatos graves chegassem ao conhecimento da sociedade". Ele disse que "não teve qualquer relação com a obtenção da prova nem pretendia ter qualquer ganho com sua divulgação".

A PF não viu necessidade de pedir buscas nem prisão dos dois primeiros indiciados. Mas poderá requerer quebra do sigilo telefônico e bancário de Pradella. ●

Clique agora
estadão.com.br

Veja a prova que vazou e vírus simulado

Entenda como é elaborado o Enem

Acompanhe todas as notícias sobre a fraude

www.estadao.com.br/ea16

tar até hoje, a PF estuda pedir à Justiça Federal decretação de sua prisão temporária. Os federais reputam fundamental o relato do segurança para verificar se há outros envolvidos na trama ou se ele é isoladamente a peça-chave do golpe.

A PF ainda alimenta suspeitas de que o segurança possa ter sido ajudado por outro fun-

de 55 universidades, 31 instituições federais e secretários da educação dos Estados.

Após ser alertado pelo 'Estado', MEC decidiu cancelar a prova

Paralelamente, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) se reuniu com o Connase. Segundo o Estado apurou, ainda não foi definido se uma nova prova ficará responsável pela prova ou se o próprio Inep fará esse trabalho. Hoje, o instituto tem a função apenas de elaborar as questões da prova.

Será preciso reimprimir mais de 4 milhões de cadernos de questões e enviá-los para cerca de 1,8 mil municípios em que a prova será realizada.

A decisão de não mais usar o consórcio - e consequentemente a gráfica Plural, na Grande São Paulo, que tinha sido contratada pela empresa - foi motivada pela constatação de que as cláusulas de segurança não foram seguidas. Um dos homens que tentaram vender a prova, Felipe Pradella, seria funcioná-

Sobre a data da nova prova, a única certeza de Haddad é que "em hipótese alguma" será na primeira semana de novembro, como preferiam as universidades. Mas ele também não concorda em retardar o exame até dezembro, porque isso impediria as universidades de usar a nota do Enem como seleção. O mais provável é que o exame ocorra na segunda quinzena de novembro.

A prova de linguagens, matemática e redação, a qual o Estado teve acesso, teria sido realizada ontem por 4,1 milhões de estudantes brasileiros. No sábado, os mesmos alunos teriam feito o exame de ciências da natureza e ciências humanas. O jornal foi procurado na tarde de quarta-feira por um homem que dizia ter em mãos a prova do Enem e que pretendia vendê-la por R\$ 500 mil.

A reportagem teve acesso ao material, memorizou questões e explicou que o Estado não compra informações. Avisado pela reportagem, o MEC abriu o cofre em que estavam as questões, confirmou que se tratava da mesma prova e cancelou o exame. ●